

A maioria dos açorianos está com uma “falsa sensação de segurança”

Médico Duarte Viveiros defende terapia de choque para colocar todos os açorianos em casa e que a quarentena ao COVID-19 deveria ser feita em hotel requisitado.

O movimento ‘Todos pelos Açores’, que lançou nas redes sociais uma campanha de combate à pandemia do COVID-19, com a compra de ventiladores, equipamento de diagnóstico e material individual para os profissionais de saúde da Região, está a alcançar grande êxito. Os responsáveis pela campanha são Duarte Viveiros, médico de Clínica Geral do hospital do Divino Espírito Santo; o advogado André Delmar, a desempenhar funções de advocacia no Dubai; e o gestor João Almeida. Embora à distância, André Delmar tem sido “um grande impulsionador” desta campanha de forma a “tentarmos levar os nossos objectivos a bom rumo”, como afirma o médico Duarte Viveiros.

Correio dos Açores – Quais os objectivos do movimento ‘Todos pelos Açores’?

Dr. Duarte Viveiros (médico de Clínica Geral no Hospital do Divino Espírito Santo) – O ‘Todos pelos Açores’ é um movimento para angariação de fundos para a aquisição de equipamento hospitalar.

Definimos algumas fases para angariação de fundos. A primeira fase consistiu na angariação de um montante suficiente para aquisição de três ventiladores que, neste momento, já está assegurada. Entretanto, passamos para a segunda fase de aquisição de equipamentos de monitorização de parâmetros vitais como para a monitorização da pressão arterial invasiva. E a terceira fase será destinada à aquisição de equipamentos de protecção individual para os profissionais de saúde e para as autoridades que estão a colaborar no combate a esta pandemia.

Qual tem sido a receptividade a esta campanha?

Desde o início que tivemos um grande apoio das empresas e do público em geral. Temos tido feedback. Tivemos várias personalidades que se associaram à nossa campanha, como o Pauleta, o Ricardo Moura, o Luís Filipe Borges, entre outros. Temos conseguido um largo alcance através das redes sociais e da comunicação social, o que tem projectado o nosso movimento e tem feito com que, de facto, tenhamos já assegurada uma boa verba.

O que mais falta às unidades de saúde dos Açores para fazer face a esta pandemia?

Ninguém está preparado para esta pandemia. Nem nós, nem a Itália, nem a China, nem os EUA. Em condições normais, nenhum hospital, nenhum serviço nacional de saúde está preparado para uma crise destas.

Quanto aos hospitais da Região, julgo que, em primeira instância, devemos ver o rácio de ventiladores por habitante. Esta é uma questão em que temos vindo a trabalhar. Já asseguramos a compra de oito e já temos outros três reservados. Estamos só à espera de prazos de entrega para efectivarmos a encomenda. E estou certo que muitas outras entidades estejam a colaborar neste sentido para que possamos levar isto a bom porto.

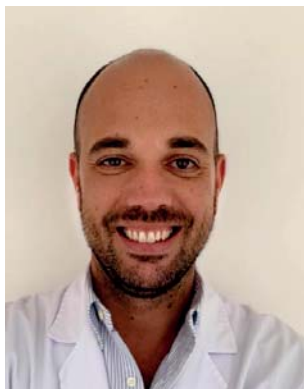
As unidades hospitalares dispõem de meios humanos em termos de médicos e enfermeiros especializados em medicina intensiva para operar com estes equipamentos?

Todos sabemos que os meios humanos, além do mais numa região ultraperiférica, são sempre um dos factores limitadores. Neste momento, e nesta fase inicial, há profissionais especializados para dar resposta.

O que irá acontecer, muito provavelmente, numa altura em que o número de casos seja cada vez maior, e em que os profissionais e saúde adoeçam, os colegas de outras especialidades terão de colaborar como está a acontecer em Itália e em Espanha, países onde estão a ser mobilizados ortopedistas, neurocirurgiões, entre outros, para darem tudo o que podem para prestarem os cuidados à população.

Até onde pode ir o movimento ‘Todos pelos Açores’?

Neste momento, temos as três fases do processo já identificadas



Médico Duarte Viveiros entende que deveria haver uma terapia de choque...



João Almeida é gestor em funções como Técnico Superior de Gestão.



André Delmar exerce advocacia no Dubai; é um dos pilares da campanha.

e estaremos inteiramente disponíveis através da rede de contactos que já tínhamos e que, entretanto, estabelecemos, para ajudar as autoridades, os hospitais, quem precisar da nossa colaboração.

Qual a sua opinião sobre as medidas que o Governo dos Açores tem vindo a adoptar?

A minha opinião é a de que temos estado dois passos à frente das medidas tomadas pela Direcção Geral de Saúde do Ministério da Saúde e até mesmo pelo Governo da República. Isto prende-se com o facto de, por estarmos isolados, estarmos a fazer uma melhor gestão dos nossos recursos.

A partir do momento em que os nossos hospitais se encontrem saturados, não temos forma de transferir os doentes para outro hospital como acontece, por exemplo, em Portugal continental.

Julgo que, até agora, tem sido feito um bom trabalho. Julgo que seria importante manter uma coordenação precisa entre as várias entidades para se dar a melhor resposta que os açorianos merecem.

Comunga da decisão do Governo dos Açores de fechar os aeroportos da Região?

Teria sido importante, principalmente numa fase mais precoce desta pandemia, encerrar o espaço aéreo dos Açores. A meu ver, o Governo dos Açores tentou que esta decisão fosse tomada precocemente, mas não foi possível. Teríamos uma redução do número de casos efectivos. E agora, teremos de fazer uma gestão dos danos causados por não se ter adoptado esta medida.

Sem dúvida nenhuma que se deve encerrar os aeroportos da Região. Ou, então, nas actuais circunstâncias, fazer uma quarentena mais vigiada em unidades específicas, nomeadamente, através da requisição de uma unidade hoteleira em que as pessoas estejam, efectivamente, em quarentena.

Não serve de nada vir uma pessoa do Continente para cá, ficar 14 dias em casa e, ao mesmo tempo, ter contacto com outros elementos da família. Acho que isto não faz sentido nenhum.

E há aqueles que nem cumprem a quarentena e andam a passear...

Sim, sem dúvida nenhuma. Este é um acto de falta de civismo que deve ser condenável logo à partida.

Qual a sua opinião sobre a forma como a Direcção Regional de Saúde está a passar a informação para os açorianos?

Julgo que tem-no feito da forma mais correcta. Tem procurado não causar o pânico mas acho que há muita gente – e embora reco-

#TodosPelosAçores

Angariação de fundos para aquisição de material hospitalar urgente

GoFundMe: bit.ly/GoFundTPA
IBAN: PT50 0160 0100 00944500001 61



O jornal ‘Correio dos Açores’ colabora com esta campanha

Podes ajudar!

STOP
COVID-19

nheça que há muitos açorianos a cumprir com as limitações – que ignora o facto de estarmos em plena guerra. Este é um cenário de guerra.

Têm uma falsa sensação de segurança pelo facto de ainda termos poucos casos identificados, mas espero que tudo isto não lhes caia em cima e que não se venham, depois, a arrepender. Isto porque o papel de cada pessoa é extremamente. Uma pessoa pode contaminar dez, vinte outras pessoas e pode ser responsável pela propagação deste vírus e julgo que, se calhar, a mensagem de choque ainda não chegou às pessoas nos Açores.

Entende que os açorianos estão a precisar de uma mensagem de choque...

Sim, provavelmente sim. O pânico não é bom. Mas julgo que os açorianos têm de entender que esta é uma responsabilidade de todos. Este é um dever cívico. E, não cumprindo as indicações que têm sido dadas, e bem, pela direcção regional de saúde, podem pôr muitas vidas em risco incluindo a sua, de familiares e de pessoas próximas.

Os açorianos devem prestar mais atenção às indicações que têm sido dadas.

João Paz